



## Medidas Urgentes para Combater a Crise na Indústria do Calçado em Portugal

### Considerações:

Nos últimos anos, a indústria do calçado assumiu-se como um dos principais setores da economia portuguesa, sendo que esta posição se deve essencialmente à sua forte competitividade, à resiliência dos empresários e à dinâmica das suas exportações. Esta indústria, que era caracterizada como tradicional, transformou-se numa indústria moderna.

A fabricação de calçado tem uma enorme relevância em Portugal, essencialmente na região norte, sendo que a maioria das fábricas está concentrada em São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Guimarães e Felgueiras, situadas nos distritos de Aveiro, Braga e Porto. Apesar de todo o progresso na área do calçado em países concorrentes, não fez com que os fabricantes de calçado portugueses desistissem e, nos últimos anos, têm aumentado o seu nível de qualidade e de criatividade.

Atualmente o “cluster” do calçado em Portugal destaca-se pela sua capacidade de inovação, qualidade de fabrico e pela promoção de marcas próprias. Além disso, a exportação de calçado português tem aumentado, contribuindo para a balança comercial do país, tendo-se tornado ao longo dos anos numa parte vital da economia portuguesa, com um impacto significativo no emprego, na inovação e nas exportações.

### Contextualização da Crise:

Reconhecendo o impacto profundo que a pandemia teve na economia portuguesa, agravando a divergência relativamente à média europeia, e observando as dificuldades adicionais causadas pela guerra na Ucrânia, destacando a escalada nos preços do gás natural, eletricidade, combustíveis e matérias-primas, a falta de fornecimentos que inviabilizam a produção, assim como o aumento brutal das taxas de juro que retiram poder de compra às famílias e inviabilizam a procura, inevitavelmente resulta no encerramento de várias empresas. Algumas empresas já suspenderam a atividade, outras reduzem-na severamente e o mais grave, várias encerraram e outras irão encerrar já no início de 2024. Esta situação contrasta com a imagem e as perspetivas “tranquilizadoras” que nos são transmitidas pelo governo em gestão e também por algumas associações da indústria, que subestimam claramente a gravidade do momento que atravessamos. São necessárias medidas decisivas para evitar o agravamento da crise e conter uma espiral inflacionista com consequências desastrosas para a economia no nosso país. Medidas que tardam, enquanto as ameaças se vão avolumando e transformando em realidade o fecho de várias empresas e o aumento exponencial do desemprego.

### Competitividade Internacional:

Abordando a competitividade da indústria portuguesa de calçado em comparação com outros mercados globais, é visível que enfrenta desafios diante da concorrência global, com países a oferecer custos de produção mais baixos. A volatilidade nos preços das matérias-primas, como o couro e a borracha, impacta os custos, afetando a capacidade de competir internacionalmente.



O setor necessita de inovação e diversificação para manter a competitividade, enquanto a crescente pressão pela sustentabilidade reflete uma exigência crescente por práticas ecológicas. É urgente apresentar medidas para travar o alastrar da crise e salvaguardar o futuro das empresas e da economia portuguesa, acautelando as condições para o seu regular funcionamento.

É o tecido económico, a competitividade do país e a estabilização do mercado de trabalho que está em causa.

#### **Propostas:**

##### **1. Incentivos Financeiros:**

Reformas Fiscais: Redução das taxas de imposto sobre as empresas para promover operações e investimentos.

Incentivos Fiscais: Estabelecimento de incentivos fiscais para empresas geradoras de empregos e comprometidas com inovação e sustentabilidade.

Simplificação do Sistema Tributário: Redução da carga administrativa para facilitar o pagamento de impostos.

Créditos Tributários para Pequenas Empresas: Concessão de créditos tributários específicos para aliviar a pressão fiscal sobre micro e pequenas empresas.

Redução de Encargos Laborais: Diminuição dos encargos laborais (encargos com os trabalhadores e redução da taxa de IRS ao trabalhador) para reduzir custos e possibilitar aumentos salariais.

##### **2. Programas de formação e Desenvolvimento:**

Investimento em programas para aprimorar as capacidades e conhecimento dos trabalhadores, aumentando a produtividade.

Programas de formação ao empresário para promover o empreendedorismo.

##### **3. Estímulo ao Investimento em Tecnologia:**

Incentivo para que as empresas invistam em tecnologia visando eficiência operacional e redução de custos.

Defender a distribuição de recursos para pesquisa e desenvolvimento na área de “design” na produção de calçado.

##### **4. Negociações Internacionais:**

Procura de acordos comerciais favoráveis à exportação das empresas locais, impulsionando a economia.

Apoio à Internacionalização:

Recomendação de medidas para apoiar a internacionalização das empresas de calçado, facilitando a entrada em novos mercados.

Promover negociações internacionais juntamente com os empresários do setor.

##### **5. Políticas de Desenvolvimento Regional:**

Implementação de políticas para promover o desenvolvimento regional e distribuir benefícios de maneira mais equitativa.





#### **6. Transparência e Combate à Corrupção:**

Promoção de transparência e combate à corrupção no sistema de contratação pública para garantir o uso eficiente dos recursos públicos.

Formação Profissional:

Proposta para criação de programas de formação profissional específicos para trabalhadores da indústria de calçado.

#### **7. Políticas de Comércio Justo:**

Proposta para implementação de políticas que promovam o comércio justo na indústria de calçado.

#### **Conclusão:**

Sendo de certa forma um problema transversal a toda a indústria em Portugal, é imperativo adotar propostas de forma equilibrada para promover o crescimento económico, beneficiando tanto as empresas quanto os trabalhadores.

O partido CHEGA deve liderar esforços para implementar estas medidas, contribuindo para a estabilidade económica, a preservação de empregos e o fortalecimento da competitividade internacional do setor do calçado em Portugal.

Primeiro Subscritor:  
Jorge Miguel da Costa Neves  
Militante 9391  
Concelho de Felgueiras  
Distrito do Porto